

EDITORIAL

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DEBATES NECESSÁRIOS

Paulo Gomes Lima – UFSCar-Sorocaba*

A educação contemporânea é transversalizada fortemente pela orientação dos meios de produção predominantes e formação de força de trabalho que lhe seja correspondente. Não somente a educação formal, mas a educação informal e a educação não-formal também não estão longe do mesmo quadro. Ora, se a formação do homem integral está centrada no desenvolvimento de suas potencialidades e possibilidades, enquanto ser, o reducionismo voltado à educação como mercadoria tolhe qualquer surgimento e desenvolvimento de sua autoprodução e limita sua capacidade inventiva e de superação de condições sociais que lhe dificultam a diferenciação entre o natural e o comum. A redução de sua capacidade de enxergar o mundo, dada pela “forma correta” imposta por uma educação formal de mercado tornando-se comum é antinatural. É comum, pois a sua justificativa reside na promessa de qualificação e emprego da força de trabalho nas diversas empresas e instituições do próprio mercado capitalista, entretanto, não é natural, pois o homem em sua inteireza é desprezado e em seu lugar há uma construção do autômato que se quer e se pode controlar. O resultado é a letargia das ações, visto que nem tudo que é natural é comum e nem tudo que é comum é natural. O natural seria o homem em sua ideia de ser e ser em relação ao coletivo, construir tempos, espaços e razões para a concretização do que interessa a todos, não aceitando qualquer perversidade que o diminua ou o faça anti-humano; entretanto, o comum é a redução do homem ao escopo de marionete de um sistema que dita os seus movimentos.

A busca pela superação de tais condições pode acontecer por meio de diversas estratégias e cosmovisão. Sendo a primeira a percepção das relações ideológicas que jamais atuam no vazio, tem propósitos e vinculações estruturadas que dimensionam o alcance de suas metas em curto, médio e longo tempo. A isso se pode pontuar que o questionamento sobre; os por quês acerca relações sociais e de trabalho, a relação de formação de mão de obra e a “abertura” à porosidade dos direitos são dimensões que fazem parte de uma cadeia maior: dominar e se tornar hegemônicos, ainda que as justificativas se diversifiquem. Os debates necessários à educação contemporânea contemplam tais preocupações se posicionando com anúncios, denúncias e encaminhamentos, visto a entender a complexidade da política pública e sua respectiva construção de uma agenda que não tem isenção, ainda que em termo ideais, assim o conceba. Em relação aos anúncios, a partir da leitura de mundo, destaca-se que é preciso estar atentos às discussões e construção de ampla agenda sobre a formação da política, a sua incorporação na ordem do dia, sobre as discussões e lobbies que interferem em sua totalização e finalmente sobre o texto que é construído para reger as normativas legais sobre a vida dos cidadãos.

Quanto ao escopo das denúncias, mais do que nunca faz-se necessário identificar os descompassos entre a suficiência e/ou insuficiência das normativas legais, o seu cumprimento ou não e ainda, os desvios que arrefecem a sua consecução, quando de fato, o seu resultado deveria causar um amplo benefício social e é impedido de prosseguir por diversas causas. Ao pesquisador e ao parlamentar comprometidos com a sociedade como um todo, mais do que a defesa parcimoniosa, entendem e se posicionam favoráveis aos que é necessário e justo. E finalmente, encaminhamentos, na dimensão do que o presente dossiê entende, se reportam as propostas e correções de desvios que são necessários para, ao menos se poder colocar em suspensão as verdades previstas, ao desenho social predeterminado e à minimização do homem e sua formação laboral. Entendemos que embora todas as três dimensões sejam importantes, por vezes, são postergadas, empregando-se justificativas inúmeras para isso. No presente dossiê, contemplamos, a partir de olhares plurais, a educação contemporânea e a emergência e militância cidadãs, não limitada por bandeiras partidárias, mas para e com uma sociedade em movimento que entende que o comum deve ser relativizado em busca do que se quer como normal.

*Editor responsável. Docente do PPGED e do Departamento de Ciências Humanas e Educação. E-mail: paulolima@ufscar.br

